

Como escultor Victor Tosta Filho já foi motivo de reportagem nossa, agora, sob contrato restaura peças no Carlos Gomes, e, novamente o entrevistamos, sob outro enfoque: a restauração e alguns dos seus restritos segredos.

A11.682

Restauração: arte de paciência, com sabor de aventura

Victor é um escultor de méritos, professor na Fundação Armando Neves Penteadó em São Paulo, formado em Belas Artes no Rio, com estudos na Europa e, com contrato exclusivo para uma grande firma de decorações paulista, do poliéster ao barro, sem esquecer o mármore, Victor, inquieto, a tudo se dedica com brilho.



Cabeça em argila, original em poliéster explodido semi-transparente de Bhuda Parré. Último trabalho de Victor Tosta Filho para a Soleil.

Victor Tosta Filho, assim responde, ao que eu pergunto sobre o que foi seu aprendizado como restaurador?

“Observando, desde menino, meu pai, “seu” Batuta, homem extremamente habilidoso, paciente e confiante (qualidades fundamentais do restaurador) que tem hábito consertar e aproveitar as coisas mais incríveis, instintivamente, passei a me ocupar dessa atividade. Meu pai além de recuperar meus brinquedos quebrados, inventava-os para mim. Ele é assim até hoje, funcionando como um “faz-tudo” da família Tosta. Restaura e cria móveis, lustra, faz as instalações, inventa abajures, forra os estofados, recupera encanamentos, pinta a casa, entende e conserta eletrodomésticos além de ser bom alfaiate e o melhor cozinheiro. Ele é um carioca sessentão (não parece), querido pelos amigos que o apelidaram, na juventude, de Batuta; aposentado, mas no entanto sempre ocupado, a não ser quando vou ao Rio aí é de lei a cerveja e o papo furado. Dona Amélia, minha mãe, não fica atrás, ela é costureira, faz os tricôs, crochês, apliques nas confec-



Um ângulo que possibilita ao leitor verificar altura e situação das obras.



O restaurador verificando às estátuas frontais do Carlos Gomes

ções de uma boutique de uma tia minha. Entende de modas e é bem conceituada nesse ramo. Portanto, é fácil perceber porque me dei a esse ofício, a quem puxei e com quem aprendi os primeiros passos dessa arte.

Comecei incentivado por essas duas criaturas. Fazia aeromodelos e montava **Kits Revel**. Um detalhe marcante em minha vida foi um prêmio que recebi no ginásio, num concurso de trabalhos manuais. Havia uma réplica do 14 Bis de Santos Dumont, que papai bolou, recortou as peças em madeira balsa e montamos juntos. Quando entrei no Belas Artes, "seu" Batuta, sempre interessado, fez praticamente o curso superior comigo, apesar de ser um homem de pouca instrução, por ter tido a necessidade de trabalhar desde os nove anos de idade. Tive, por exemplo, um trabalho para fazer para faculdade que a proposta pedia que se criasse uma imagem em forma bi-dimensional, usando como matéria-prima, sucata de qualquer tipo. Desenhei uma idéia que tive e expliquei a ele a proposta, mostrando meu desenho, na hora do almoço. Ao chegar em casa, já à noite, lá estava o trabalho pronto. Material usado: um fundo de gaveta acoplado numa velha moldura pintadas em contraste raspa de madeira já coladas sobre esse chassi.

Sou consciente em meus 29 anos de idade que não posuo nem a metade das habilidades desse homem que é o melhor professor e meu melhor amigo. No entanto, o ofício de restaurador, suas técnicas e aplicações, aprendi trabalhando na Rede Globo de TV, com Temístocles Tavares. Homem parecido com meu pai, pessoa de pouca escola e muita prática, paciência e inteligência. Lá aprendi a restaurar de tudo e lidar com todos os materiais. Reconstruíamos cenários, consertávamos brinquedos, quadros, esculturas, móveis e adereços em geral como óculos, cachimbos, broches, dentaduras e

outras coisas incríveis, como alguns objetos de cena usados pelos palhaços e bailarinos. Produzíamos réplicas (em gesso estuque) de frango assado, bolos, salgadinhos, cocadas, pudins, (todos coloridos e tal e qual os verdadeiros) sabonetes, flores, armaduras medievais. Aprendi inclusive a reproduzir em gesso qualquer coisa, assim como garrafas que se quebram na cabeça dos artistas, naquelas cenas de quebra-quebra. Fizemos em certa época uma réplica de um tubarão para um especial da TV, que quando puxado por uma lancha dava a impressão exata de que se tratava do animal vivo (efeitos especiais). Vi e aprendi como se faz cenas de tiro e sangue, paredes metralhadas, a facada que vai de encontro ao coração do ator, a cabeça que cai ao solo do guilhotinado, enfim tudo isso que se usa em teatro, shows de novelas.

Então, todq esse material, esses objetos, que após usados, estavam danificados, voltavam às nossas mãos para que fossem devidamente restaurados, daí minha experiência apesar da pouca idade. Hoje, ensino esse ofício aos meus alunos da Fundação Armando Alves Penteadado em São Paulo. Durante dois anos tenho restaurado peças originais da China, Tailândia, Índia, Grécia, cerâmicas, cristais, bronzes, concretados, poliesters e madeiras. Essas peças de valor inestimável são propriedades da Soleil Decorações ou de clientes dessa casa que tem me patrocinado, promovido e empresariado. Nessa casa, como nas oficinas da Globo, meus colegas são verdadeiros mestres na confecção e restauração de móveis e objetos artísticos decorativos, portanto continuo aprendendo com os senhores Roque, Giovanelli, Sival e Djalma Chinês esse ofício que necessita sempre de troca de informações, estudos e aprimoramento".

Qual a real situação em termos de conservação do Carlos Gomes?

"É um teatro muito bem

amparado pela Fundação Cultural. Está muito bem equipado e, infelizmente ele não tem concorrentes na cidade, é incrível a sua frequência! É um teatro quase perfeito, apesar de antigo e o meu trabalho de restauração, apesar de difícil, não ser um trabalho de grandes proporções. O teatro não está destruído ou danificado, não está caindo aos pedaços. Infelizmente não está, porque se estivesse ganharia muito dinheiro. Ali existem restaurações para fazer, e acho que foi contratado na época certa, minha função será mais de manutenção, nada há caído. O que deve ser feito é um trabalho mais dificultado pelas condições de se chegar ao local, como a abóboda interna e a fachada frontal".

Você está trabalhando há cinco dias, o que já fez?

"Comecei pelos consoles e molduras de espelho das duas salas de espera, eles são esculpidos em madeira e patinados... aproximadamente, devem ter sido patinados há uns vinte anos. Esses móveis estavam descascados em algumas partes, com infiltrações de umidade que tornam a pátina enegrecida. É uma danificação produzida pela lavagem diária ou semanal do chão do teatro, com elementos como creolina, sabão em pó, etc., e que corroem a pátina que está sobre a madeira e que estavam também "estalando" devido ao tempo de existência. Isso era o que estava acontecendo. Lixei esses móveis, depois passei palha de aço, queimeí com anilina e depois disso apliquei Benda Bronzen, que é um produto importado, e que os transformou em cor de bronze. Essa não era a sua cor natural, portanto tive que aplicar Benda Bronzen (Ouro-Estátua), pois acho (pois se me pareceu) que neles houve aplicações de folha de ouro. Isso foi feito para provocar o contraste daquelas partes que sobressaem com o fundo que deve ser mais escuro. Em cima disso tudo, foi aplicado betume líquido,

que após a secagem recebeu uma graxa de tipo especial, que evita infiltrações, conservando e envelhecendo os móveis que já são antigos. Ironicamente é como tirar o ouro velho e torná-lo novamente "velho".

E com relação às garrafas rachadas que você me mostrou na sacada?

"O mais fácil e econômico seria substituí-las por garrafas de concreto atuais. Acontece que aquelas são peças de um agregado modelado há muitos anos e que por discernimento e consciência devem ser conservadas e restauradas. (Victor reclama que estou fazendo ele entregar seus segredos profissionais). Portanto nelas vou usar o mesmo processo, que será executado nas estátuas (esculturas) da fachada, processo esse que vou explicar por alto, por dois motivos, em primeiro é porque é realmente complicado e em segundo é porque é um segredo profissional de um dos dez melhores restauradores do país".

E nas esculturas você não irá dar uma luz maior de como procederá?

"Vá Lá! São quatro esculturas mais sete, formam um conjunto de onze peças. Nas rachaduras usarei infiltrações de "poliester afinado" que após duas horas seca, feito isso, receberá uma massa de pó de mármore, areia e resina e sobre tudo isso um agregado do material original. Após esse processo todas elas serão pintadas de branco semi-fosco e aí estará encerrado o trabalho da fachada".

Corre risco em sua atividade? Como?

"Corro e grave. Principalmente no grupo de peças do centro da fachada, estão há quinze metros de altura, pretendo



Primeiro passo no Carlos Gomes restaurar consoles e espelhos

trabalhar amarrado e sobre um andaime, que como sempre, fato conhecido de todo brasileiro é um aparelho inseguro e arriscado, além de ser muito caro o seu aluguel. Gostaria de colocar um aparte de que se alguma firma que trabalhasse com esses andaimes de ferro, quisesse colaborar com a restauração do Carlos Gomes e pudesse ceder para meu trabalho, seria uma colaboração inestimável.

No interior onde não será possível uso de andaimes, vou improvisar com madeira e corda (calça de bombeiro) uma maneira de chegar ao local e executar o serviço. Por dentro do teatro o meu trabalho de restauração se resume em retocar as pequenas falhas existentes de uma recente recuperação interior e que pelo movimento intenso de exposições, shows e peças teatrais, foi relativamente danificado".

Você levará quanto tempo para executar essa restauração?

"Pretendo trabalhar durante vinte dias úteis e, o meu desejo após esse serviço, depois de avaliadas a precisão e a qualidade do meu trabalho receber o convite para restaurar o Palácio Anchieta, o qual visitei e constatei uma maior necessidade de restauração. Estou à disposição das autoridades competentes para oferecer o meu currículo".

Noto na fachada uma planta de samambaia que está crescendo na fachada do Carlos Gomes. Victor diz que é um fato da natureza contra o qual o homem pouco pode fazer e me conta casos de plantas mais raras que aparecem em edifícios altíssimos no centro do Rio e São Paulo. A samambaia será arrancada, ali será pulverizada com tóxico, mas não adianta, fatalmente aparecerá em outra parte". (Carlos Chenier).